VISÃO DO CORREIO

Frágil aposta nas represas

Desafiador período para a economia brasileira, 2022 trouxe a boa nova da melhora dos níveis de armazenamento de água em grandes e vitais reservatórios das usinas hidrelétricas do Sudeste, embora num contraponto de aterradores temporais. O país assistiu a mortes provocadas por enchentes históricas, que deixaram milhões de desabrigados, sobretudo na Bahia e em Minas Gerais.

Na terça-feira, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) retratou um começo de ano com elevação expressiva do volume da represa de Furnas, de 32,75% de sua capacidade, pouco menos do dobro da marca observada no fim de agosto de 2021. Àquela época, era a seca que castigava o país, fazendo com que a hidrelétrica operasse ao nível de 17,47% de sua capacidade.

É também digna de nota a reversão dos níveis de armazenamento dos reservatórios de Três Marias, que evoluiu de 49,51% para 59,12% de sua capacidade nesse intervalo de quatro meses; Emborcação, de 11,72% a 21,31%; e Nova Ponte, de 11,95% para 17,12%. Em agosto do ano passado, a acumulação de água nessas e em outras barragens localizadas em Minas Gerais, uma espécie de caixa d'água do Brasil, era inferior a 20%, em média.

Contudo, a elevação dos níveis de armazenamento não significa que haverá descanso para a população que passou todo o ano passado tentando administrar o alto custo da energia elétrica no orçamento. Fatores importantes perpetuam com fôlego suficiente a pressão dos preços do insumo no custo de vida do brasileiro, escancarando, em tempo de altíssima precipitação e chuvas intensas, problemas antigos, como a dependência da energia hidráulica, e, portanto, do clima, em quase 65% da matriz energética do país.

Foi o então presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, Anivaldo de Miranda Pinto, quem bem resumiu em entrevista ao jornal *Estado de Minas* a situação do país. "Por falta de planejamento e vontade política, o Brasil não se preparou para este século de agravamento do aquecimento global", afirmou. Ele não está sozinho na avaliação. Analistas do setor têm alertado que, a despeito da elevação do nível de armazenamento dos reservatórios das hidrelétricas, as contas de energia vão continuar chegando ao consumidor elevadas e não devem deixar o carro-chefe dos vilões da inflação de 2022.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estimou a necessidade de adoção, neste ano, de reajuste tarifário de 21,04% para que sejam cobertos os custos da crise hídrica, os quais levaram o governo a tomar medidas para evitar o racionamento de energia. A força dessa correção, neste ano, fica evidente quando comparada à evolução dos gastos com as contas de luz em 2021. Na Grande Belo Horizonte, representa o dobro da variação de 11,03% que as famílias tiveram de bancar no ano passado, de acordo com a pesquisa do IPCA, índice oficial da inflação medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para as famílias da Região Metropolitana de Brasília, significa outro baque tão grande quanto o de 2021, período em que a evolução observada pelo instituto foi de 23,39% do preço do insumo. Na média do Brasil, a energia elétrica ficou 20,60% mais cara.

Aquelas ações consideradas emergenciais pelo governo resultaram em R$ 69 bilhões que os consumidores brasileiros terão de pagar dentro de cinco anos. A cifra envolve os empréstimos para financiar o fornecimento de energia, incluindo a importação do insumo da Argentina e do Uruguai, além do acionamento da energia mais cara das usinas termelétricas. Todo esse custo foi embutido na chamada conta da escassez hídrica.

Embutidas na conta de luz, o consumidor vai pagar até 2025 parcelas do socorro prestado às distribuidoras por causa dos efeitos da covid-19. As justificativas não param por aí e só reforçam o alerta para que as famílias tentem racionalizar o consumo no que for possível. A Aneel diz que avalia medidas para amenizar o impacto do tarifaço em 2022. Que elas venham, fugindo à tônica da falta de planejamento que tem afetado o setor elétrico ano após ano.

ROBERTO FONSECA
robertofonseca@gmail.com

Golpe no negacionismo

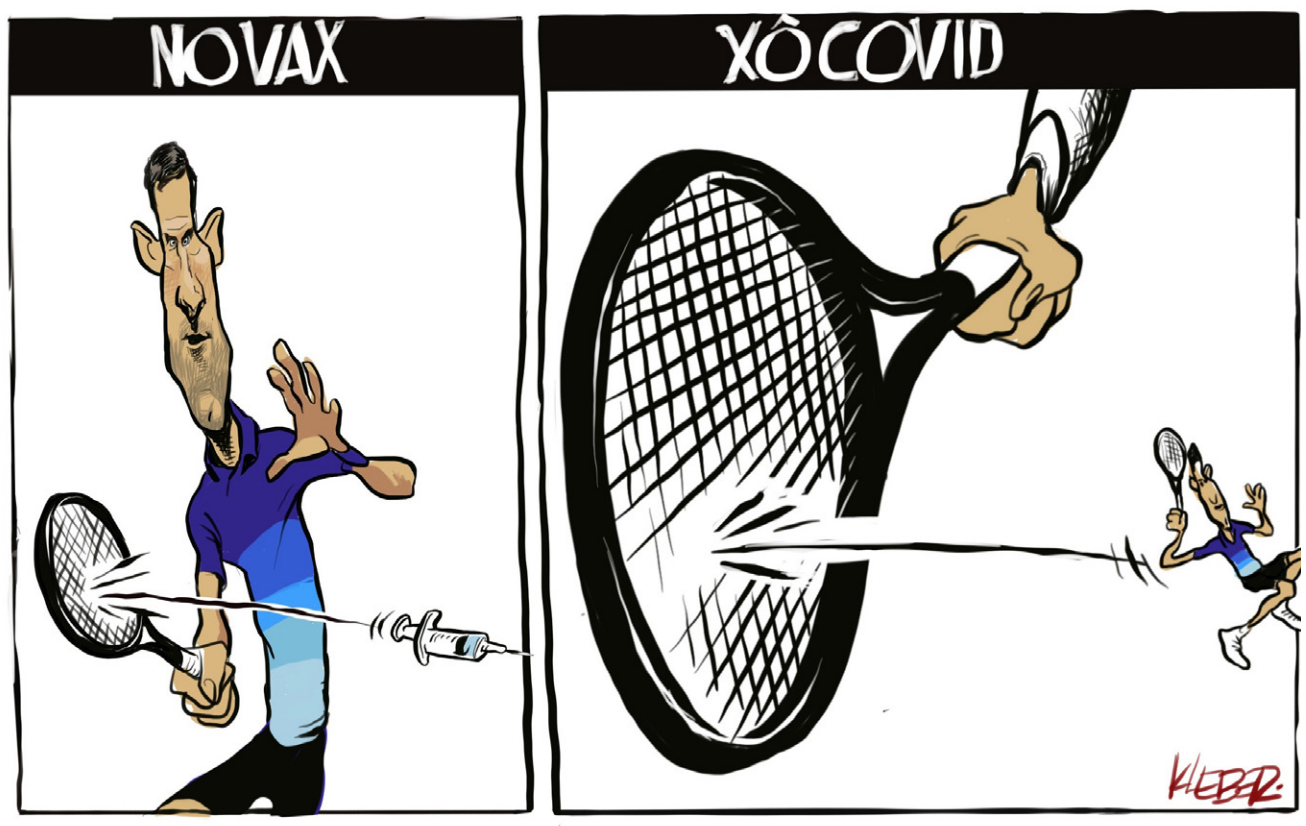
A decisão do governo australiano de cancelar o visto do sérvio Novak Djokovic é um grande golpe no negacionismo. Líder do ranking mundial de tênis, corre o risco de ser deportado do país, já que não comprovou ter sido imunizado contra a covid-19. A não ser que ocorra uma reviravolta, ainda mais que o tenista entrou com recurso contra a decisão, estará fora do primeiro grand slam da temporada.

Djoko é um dos maiores ídolos da história do esporte. Dentro das quadras é uma lenda. Tornou-se o primeiro jogador de tênis a romper a marca de US$ 100 milhões em faturamento com premiação por performance. Dividiu o estrelato na última década com o suíço Roger Federer e o espanhol Rafael Nadal. Mas, fora dela, tem um comportamento em relação à vacinação contra o novo coronavírus que não está de acordo com o papel de formador de opinião que é. Virou um espécie de bad boy do tênis, inclusive organizou um torneio em pleno auge da pandemia com aglomeração na arquibancada e registrou a infecção de quatro atletas, inclusive ele próprio. Ganhou apelidos nas redes sociais. Passou a ser chamado de Djocovid e Novaxxx.

Desde o início da pandemia, o tenista dá declarações na contramão da ciência. Posicionou-se contra a vacinação obrigatória e a exigência de um passaporte sanitário para viajantes. Em outubro, ao ser questionado se tinha tomado a vacina, negou-se a responder. "Eu não vou revelar minha situação, se eu fui vacinado ou não. É um assunto particular e uma pergunta inapropriada." Discordo. Djoko é um exemplo para a garotada. Assim como líderes políticos, precisa se pronunciar. E explicar, com base em argumentos sólidos, porque é contra a vacina, e não simplesmente fazer campanha contra.

Em meio à nova onda de infecções por covid-19, provocada pela variante ômicron, cientistas e epidemiologistas destacam que a vacina tem tido um papel fundamental. Não evita pegar a doença, mas contribui acentuadamente para a redução de internações e casos fatais. Evita a sobrecarga do sistema de saúde, o que é fundamental para evitar a adoção de medidas restritivas, que tanto convivemos nos dois últimos anos.

Presenciamos, pelo Brasil afora, grandes aglomerações durante as festas de fim de ano. O uso de máscaras é cada vez menor. Ninguém quer voltar a viver como em 2020 e o primeiro semestre de 2021. Por isso, a vacinação é importante, assim como a dose de reforço. Pense nisso. Convença um antivacina a ir ao posto de saúde mais próximo. A sociedade agradece.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Facada

Sobre a reabertura do episódio da facada, Bolsonaro disparou essa pérola: "No meu entender, não está difícil desvendar esse caso. Agora, vai chegar a gente importante, não tenha dúvidas". Pois, na época, eu ouvi de uma comentarista cruel e irreverente a seguinte gracinha: "Deus tinha combinado tudo com Adélio, de repente veio o Capeta e cortou o barato deles..."

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Filho preocupado

Mamãe, eu estou preocupado com a nossa alimentação. Antes eu enchia o meu prato e, agora, a senhora fez uma grande redução. Nunca havia acontecido esse controle exagerado. Eu terminava de comer e me sentia saciado. Mamãe, eu lhe confesso, eu tenho sentido fome, não era isso que eu esperava do governo desse homem. A senhora vem fazendo das tripas, coração, mas o seu poder de compra é cada vez menor por causa da inflação. Quanta saudade eu tenho do meu pãozinho inteiro, agora eu só como a metade, isso me causa desespero. A economia vai mal, e ninguém intercede. Mamãe, o que está fazendo o ministro Paulo Guedes? Mamãe, eu ouvi uma notícia que me trouxe muita tristeza: houve um aumento muito grande da extrema pobreza. A televisão mostrou, recentemente, uma multidão fazendo um alvoroço, era um açougue que estava doando osso.

» **Jeovah Ferreira,**
Taquari

Indústria

A indústria brasileira tem se movimentado, sim, mas em círculos. É um giro em falso. Ela não consegue competir com as estrangeiras e, por isso, para sobreviver, depende de subsídios e barreiras protecionistas. E, quanto menos se integra ao mercado mundial, mais atrasada tecnologicamente e menos competitiva ela fica. Esse círculo vicioso perdura há décadas e, enquanto o país não encontra a saída para escapar do impasse, as empresas nacionais vão ficando para trás. Os números não deixam dúvidas. Em 1990, o parque industrial brasileiro era responsável por 3% de toda a produção planetária de mercadorias manufaturadas. Àquela altura, era um porcentual idêntico ao da China. Hoje a participação nacional recuou para modestos 2%, enquanto os chineses são responsáveis por robustos 25% de toda a produção da indústria mundial. A comparação com uma potência em ascensão avassaladora como a China talvez seja injusta, porém ilustra a incapacidade da indústria brasileira eterna dependente do cativo mercado interno de conquistar território no comércio global. Parte dos problemas responde pelo nome Custo Brasil. São fatores como o crédito caro, as tarifas de eletricidade nas alturas, o gasto pesado com a logística de transportes e segurança, a tributação excessiva, a burocracia insaciável. Em suma, em vez de enfrentar os obstáculos para valer, com um plano coerente de longo prazo, o que faz o governo? Cede a pressões de lobbies e ergue mais barreiras para, assim, dar sobrevida à indústria nacional.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Crescimento em V

Não há um dia , desde 1º de janeiro de 2019, que o governo não produza uma fake news para escomotear suas incompetência para administrar o país. Aliás, para se eleger, em 2018, usou e abusou das redes sociais com enxurradas de mentiras, falsas promessas e estímulos ao ódio para conquistar os opositores e muitos que se decepcionaram com o Partido dos Trabalhadores. Mas a maior e concreta fake news não é o presidente que não sabe presidir, pois quem acompanhou sua carreira política tinha conhecimento da sua incapacidade. O pior engodo é o economista Paulo Guedes. Ele garantiu que a economia, após a crise, teria crescimento em V. E assim foi: Vertiginosamente para o fundo do posso; Vorazmente a inflação liquidou com o poder de compra dos que sobraram nos empregos, pois a maioria está desempregada; Vergonhosamente, a miséria aumentou tanto que o Brasil, de forma Vexatória, voltou ao Mapa Mundial da Fome. A Vilania é tanta que o brasileiro não tem como se virar nos vinte (trinta seria demais) para dar a volta por cima.

» **João Alberto Dias,**
Guará II

Joe Biden

Deus escreve certo por linhas tortas, assim como a democracia. É o que se pode extrair do pronunciamento do presidente Joe Biden, em seu discurso em desagravo ao primeiro ano da invasão do Capitólio. Se no Brasil existisse um presidente que não atrasasse a vacinação, o que leva o brasileiro a gostar de se vacinar, e que não acontece com o povo norte-americano, ter-se-ia evitado tantas mortes (632 mil). Donald Trump foi execrado, o que poderia acontecer com Jair Bolsonaro. Contudo, em vez disso, este ainda postula uma continuidade em seu governo. Que o governo polarizado dê lugar a uma solução amena e de realizações.

» **Enedino Corrêa da Silva,**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Após apunhalar pelas costas a nação brasileira durante três anos, Bolsonaro quer retomar a história da facada que levou em 2018. Ridículo!

Joaquim Honório — Asa Sul

Bolsonaro foi internado por causa de um camarão! Cuidado com lula, presidente!

Ricardo Santoro — Lago Sul

Bolsonaro está mais acostumado a mastigar Lula. Já camarão, ele não mastiga bem.

Ivan T. de Pinho e Silva — Águas Claras

Problemas nas passagens subterrâneas e nas escadas rolantes da Rodoviária já fazem parte do folclore da cidade. Só falta lançar uma música.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 755,87
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade